da Deputada Janaína Paschoal e dos Deputados Fernando Cury e Caio França. Assim que efetuadas as perguntas de cada grupo de deputados e deputadas, o Senhor Secretário, auxiliado por sua equipe, respondeu-lhes. Por fim, o Deputado Edmir Chedid elogiou a relação da Secretaria de Saúde com a Assembleia Legislativa e entregou-lhe suas perguntas por escrito, para ulterior resposta. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente agradeceu ao Secretário e à sua equipe e deu por encerrada a reunião, que foi gravada pelo Serviço de Audiofonia e cuja ata eu, Adelino Martins, Analista Legislativo, lavrei e assino após sua Excelência. Aprovada em reunião de 04/06/2019.

Deputada Analice Fernandes
Presidente
Adelino Martins
Secretário

Debates

10 DE MAIO DE 2019
6ª SESSÃO SOLENE ALUSÃO À PRIMEIRA OUTORGA DA MEDALHA ETERNO HERÓI - CAPITÃO PM ALBERTO MENDES JR.

Presidência: ADRIANA BORGO e CORONEL TELHADA

RESUMO

1 - ADRIANA BORGO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - IZABEL DE JESUS PINTO
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
3 - PRESIDENTE ADRIANA BORGO
Informa que convocara a presente sessão solene, para realizar a "Primeira Outorga da Medalha Eterno Herói - Capitão PM Alberto Mendes Jr". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
4 - ADILSON CEZAR
Presidente do Conselho de Honrarias e Mérito do Governo do Estado de São Paulo, profere palestra sobre o herói da Polícia Militar, capitão Alberto Mendes Jr., que empresta seu nome a esta honraria, a Medalha Eterno Herói. Discorre sobre o que torna alguém um herói.
5 - CORONEL TELHADA
Deputado estadual, parabeniza a deputada Adriana Borgo pela criação desta comenda. Faz comentários sobre sua trajetória dentro da Polícia Militar. Enaltece a figura do capitão Alberto Mendes Jr. Lembra a história do seu assassinato por guerrilheiros em 1970. Considera que hoje há grande representação policial neste Parlamento.
6 - TENENTE NASCIMENTO
Deputado estadual, saúda os demais parlamentares e autoridades presentes. Pede salva de palmas à cabo Elaine de Melo, em homenagem à importância das policiais femininas na Corporação. Discorre sobre os sacrifícios dos policiais em benefício da sociedade, inclusive com a própria vida.
7 - GIL DINIZ
Deputado estadual, lembra que foi soldado policial temporário da Polícia Militar e, neste período, conheceu a história do capitão Alberto Mendes Jr. Recorda o falecimento do policial militar Fernando Flavio Flores, executado em São Paulo pelo crime organizado. Defende a união das polícias Civil e Militar.
8 - FREDERICO D'AVILA
Deputado estadual, cumprimenta os demais deputados e autoridades presentes nesta solenidade. Destaca que ouviu a história do capitão Alberto Mendes Jr. em sua infância. Saúda os membros do Exército que prenderam Carlos Lamarca. Lamenta que Carlos Lamarca tenha sido promovido enquanto membro do Exército pelo ministro da Justiça Tarso Genro.
9 - PRESIDENTE ADRIANA BORGO
Anuncia homenagem "in memoriam" ao capitão PM Alberto Mendes Jr., com a entrega da "Medalha Eterno Herói" ao Sr. Adauto Mendes, irmão do homenageado, entregue pela deputada estadual Adriana Borgo e demais autoridades policiais.
10 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência. Anuncia homenagens póstumas a cinco integrantes da Polícia Militar e Civil que morreram em serviço: cabo PM Everton dos Santos Jacinto, representado pela sua mãe Joélia e sua irmã Débora Aparecida dos Santos; soldado PM Antonio Bezerra Costa, representado por sua viúva Paula Luciana dos Santos; 2º sargento PM Swamy Welder Weigert, representado por sua viúva Edirene Alves da Silva Weigert; 3º sargento PM Daniel Gonçalves Palandi, representado por sua viúva Joyce Pacini Palandi; e policial civil Marco Aurélio de Toledo, representado por sua mãe Suely Soares de Toledo, tendo as homenagens sido entregues pela deputada estadual Adriana Borgo. Solicita a todos que permaneçam em posição de respeito para o Toque de Silêncio executado pelo soldado do Exército Brasileiro Mateus Xavier de Moraes, do Hospital Militar de Área de São Paulo. Lembra que hoje, em conformidade com a Lei estadual 13.026/08, comemora-se o "Dia do Herói Policial Militar". Anuncia a outorga de medalhas e diplomas a diversos policiais militares que sofreram lesões no cumprimento de suas missões, entregues pelas seguintes autoridades: deputada estadual Adriana Borgo; coronel PM Mário Fonseca Ventura, presidente da Sociedade Veteranos de 32; sargento Tarcísio Candido de Aguiar, secretário municipal de Olímpia; sargento Vivaldo Marcos Borgo; coronel PM Antonio Carlos Mendes; coronel PM Anderson Lima de Oliveira; comendador Roberto Mendes, conselheiro da Ordem do Mérito da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, chanceler; doutor Bruno Apolônio, presidente da Real Proteção; doutor Alfredo Duarte dos Santos, policial civil; tenente Marllon Roberto Ribeiro; e doutor Antônio Basile.
11 - ADRIANA BORGO
Assume a Presidência.
12 - ANTONIO CARLOS MENDES
Coronel da Polícia Militar, para falar em nome de todos os homenageados, informa ser primo do capitão Alberto Mendes Jr e destaca seu heroísmo. Agradece a deputada estadual Adriana Borgo pela homenagem.
13 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
14 - ANTONIO CARLOS MENDES
Coronel da Polícia Militar, convida a Sra. Dorotéia, esposa de Adilson César, para prestar homenagem à deputada estadual Adriana Borgo com flores.
15 - ADRIANA BORGO
Deputado estadual, manifesta sua emoção ao presidir esta sessão solene. Convida seu esposo, sargento Vivaldo Marcos Borgo, para acompanhá-la na tribuna. Discorre sobre a rotina de esposas e familiares dos policiais militares. Defende a valorização dos membros da Polícia Militar. Pede o apoio dos policiais em relação ao seu trabalho parlamentar. Esclarece que os deputados precisam estar unidos em defesa dos direitos dos policiais. Agradece o apoio recebido por sua equipe de assessores parlamentares. Lamenta as mortes de policiais ocorridas no Brasil. Assume a Presidência. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Adriana Borgo.
* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Sejam todos muito bem-vindos a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Neste momento, daremos início à sessão solene alusiva à Primeira Outorga da Medalha Eterno Herói - Capitão PM Alberto Mendes Júnior.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e será retransmitida pela TV Alesp no domingo, dia 12 de maio, às 21 horas pela NET canal 7, pela TV Vivo canal 9 e pela TV digital canal 61.2.

Convidamos para compor a Mesa a deputada estadual Adriana Borgo; o deputado estadual Coronel Telhada; o deputado estadual Tenente Nascimento; Cel. Rodrigo Lott de Moraes, representando o comandante militar do Sudeste; general de Exército Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira; Cel. Vanderlei Ramos, comandante do CPC, representando o comandante-geral de Polícia Militar do Estado de São Paulo; Cel. PM Marcelo Vieira Salles; Dr. Adriano Cardozo Neto, delegado de polícia supervisor do GOE; Prof. Adilson Cezar, presidente do Conselho de Honrarias e Mérito do Governo do Estado de São Paulo; a cabo PM Elaine de Melo Monteiro Ronchi. Podem se acomodar, por favor.

Com a palavra a deputada estadual Adriana Borgo. Gostaríamos de chamar à Mesa também o deputado estadual Gil Diniz, por favor.

A SRA. PRESIDENTE - ADRIANA BORGO - PROS - Boa noite a todos, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa deputado Cauê Macris, atendendo à solicitação desta deputada com a finalidade de conceder a Primeira Outorga da Medalha Eterno Herói – Capitão PM Alberto Mendes Júnior.

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pelo subtenente PM Eliseu Dias da Silva.
* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

A SRA. PRESIDENTE - ADRIANA BORGO - PROS - Podemos sentar.

Essa presidente agradece a Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, agradecemos a presença também do sargento Tarcísio, secretário municipal de Agricultura, Comércio e Indústria na estância turística de Olímpia, ao Sr. Carlos Alberto Romagnoli, vice-presidente da Diretoria Executiva da Sociedade dos Veteranos de 32-MMDC.

Convidamos agora o professor Adilson Cezar, presidente do Conselho de Honrarias e Mérito do Governo do Estado de São Paulo para proferir uma breve palavra sobre o herói da Polícia Militar que empresta o seu nome a esta honraria, a Medalha Eterno Herói.

O SR. PROFESSOR ADILSON CEZAR - Muito boa noite, minhas senhoras, meus senhores. Cumprimento a Mesa na figura da deputada Adriana Borgo, demais componentes dela, já anteriormente nominados. E, quero dizer da minha satisfação, dessa oportunidade de me referir um pouco sobre este herói que, em grande parte, bastante desconhecido ainda da nossa população. E espero que este 49º aniversário do falecimento, 10 de maio, seja a oportunidade de nos prepararmos para o cinquentenário da morte do capitão Alberto Mendes Júnior.

Alguns dirão: "O que é um herói?" O que se faz de um elemento, um herói?" Apenas a oportunidade é que faz dele, ou de um de nós, herói, aquela atitude a ser tomada no momento certo, no momento oportuno. Quando, em desprezo aos próprios interesses, nós partimos na defesa da maioria ou na defesa dos ideais que defendemos.

Quando falamos, então, no tenente - vejam que eu já reduzi o posto dele - do tenente Alberto Mendes Júnior, porque foi como tenente, primeiro-tenente, que ele faleceu, ele será elevado a capitão "post mortem". Mas, era um jovem de uma família modesta, alguém interessado e que voltava seus olhos aos componentes da nossa Força Pública do Estado de São Paulo com admiração e desejava ser um componente desta Força. Ingressa na Academia aos seus 18 anos e, em 1970, já está se formando como segundo-tenente.

É transferido de batalhão e vai parar como soldado do 1º Batalhão Rafael Tobias de Aguiar. E é nesta unidade que ele será convocado para servir na região chamada Vale do Ribeira, que se nós repararmos dentro do mapa do estado de São Paulo é uma das regiões mais convulsas ou confusas, vamos dizer assim, em termos geográficos e de difícil atitude ou localizações. Por que essa região? Porque dentro do regime militar nessa época, nós soubemos que um capitão do Exército, Carlos Lamarca, que já havia abandonado o Exército, estava formando ali uma escola preparatória de terroristas. Em vez de enviarmos alguns dos nossos ideologicamente convertidos para Cuba, fazíamos a escola aqui mesmo. Muito mais barato, muito mais econômico e faríamos aí então um desastre especial dentro da nossa comunidade. Era a resistência ao governo militar.

O jovem tenente vai comandar um pelotão junto de outras forças, porque nós temos as nossas Forças Armadas, nós temos o Exército, nós temos fuzileiros da Marinha, enfim, todos naquela área tentando capturar esses terroristas e para encurtarmos a nossa narrativa, no dia 8 de maio de 1970 nasce um confronto. Nesse confronto, o pelotão comandado pelo tenente Alberto Mendes Júnior é inferior numericamente e as suas armas são também inferiores a dos próprios terroristas.

Então, muitos dos componentes da nossa Força Pública, naquela ocasião, hoje Polícia Militar, são feridos. Eles estão cercados, quando, através de uma conversa existente entre os terroristas e os policiais militares, o Alberto Mendes se dispõe a se tornar refém desde que libertassem ou permitissem que fossem recolhidos os seus soldados feridos. E isso acontece, ele se transforma em refém dos terroristas.

Eis o primeiro ato, que mostra de uma maneira completamente significativa, a diferença entre qualquer um de nós e aquele indivíduo, jovem, 23 anos de idade, com dois filhos. Então vocês imaginem se entregar prontamente, mostra a sua capacidade de liderança, mostra o seu desprendimento e mostra o seu envolvimento pela causa.

Prisioneiro dos terroristas, mas a luta continua. Percorrem as matas aqui da região de Dourado, Xiririca, Ribeira de Iguape, toda essa área, quando novos confrontos ocorrem. E aí os terroristas, já bastante reduzidos, resolvem: "Olha, nós precisamos fazer um julgamento. E precisamos eliminar esse indivíduo, esse oficial que está conosco, ou ele poderá depois transmitir a outros uma série de detalhes que se tornará para nós bastante inconvenientes". Então, senhores, é feito o julgamento. No julgamento, conclui-se que ele deve ser eliminado. Mas como eliminado? Um tiro de fuzil ou revólver, de qualquer forma, o estampido seria ouvido e causaria problemas. Então, da maneira mais simples amarraram as mãos às costas, o amordaçaram e foi morto à base de coronhadas, o crânio foi esfacelado.

Então os senhores podem imaginar que terrível esse acontecimento, enterrado numa vala comum. Tentaram fugir os terroristas, foram presos posteriormente, e cinco meses depois, é encontrado e recuperado o corpo do tenente Alberto Mendes Júnior. Posteriormente, ele foi elevado à condição de herói. Porque todos nós percebemos quanto e quão significativo foi para todos nós esse exemplo e hoje é considerado como um dos patronos da nossa Polícia Militar do Estado de São Paulo.

É para todos nós significativo. Por isso conclamo, aproveito esta primeira oportunidade, a conclamar que seja o início, o passo primeiro, para que o ano que vem comemoremos o cinquentenário do desaparecimento do capitão Alberto Mendes Júnior, porém de significativa relevância para todos nós como líder, homem de ação, coragem e desprendimento. O que deve representar a cada um dos senhores que põe uma farda da nossa gloriosa Polícia Militar do Estado de São Paulo. O meu muito obrigado, senhores.

A SRA. PRESIDENTE - ADRIANA BORGO - PROS - Convidamos a compor a Mesa o deputado Frederico d'Avila. Com a palavra, o deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente deputada Adriana Borgo; senhores representantes; o deputado Tenente Nascimento; o deputado Gil Diniz; o deputado Frederico d'Avila, que se aproxima; quero saudar também o Dr. Adriano Neto, nosso amigo, representando aqui a Polícia Civil; o Cel. Lott também representando o Gal. Ramos, comandante militar do Sudeste; o Cel. Ramos também representando o comandante Cel. Salles da nossa Polícia Militar; saudar a todos os senhores e senhoras presentes, em especial os que serão homenageados hoje. Eu quero parabenizar a deputada Adriana Borgo, que é presidente da Afapesp e criou essa comenda, essa homenagem muito própria com o nome do nosso herói hoje, o capitão Alberto Mendes Júnior.

Quero dizer aos senhores e senhoras que nós temos hoje aqui membros da família Mendes, nós temos aqui o Adauto Mendes. Levanta, Adauto, por favor. O Adauto, para quem não conhece, é irmão do Mendes Júnior, é o irmão mais novo, eles eram dois irmãos, não é isso, Adauto? Dois irmãos. Está com a dona Beth também, cadê a Beth? A Beth está sentada, está lá atrás também, esposa do Adauto. Devia estar aqui na frente com a gente, mas está ali sentada.

O capitão Mendes também, que é sobrinho, não é? Da família, não é, Mendes? Primo, capitão, está servindo onde? No 3º de Choque, o capitão Mendes é da família e o Cel. Mendes, cadê o Cel. Mendes? Cel. Mendes é primo também do nosso querido e saudoso Mendes Júnior, a minha ligação. Muito obrigado, parabéns. É uma honra ter os senhores aqui, Adauto, a família Mendes aqui conosco nessa noite. Estivemos de manhã lá no Batalhão Tobias de Aguiar, onde foi feita uma homenagem também ao nosso herói, e nós estamos aqui novamente.

Quero dizer que a minha relação com o herói Mendes Júnior é uma relação muito interessante, porque ingressei na Polícia Militar com 17 anos e, quando eu lá ingressei, já tinha aquela estátua que tem em frente ao QG, aquele de busto que está em frente ao QG, estava lá na Academia. E eu lembro que eu olhava para ela e falava: "Poxa, ele era tão velho para mim".

Ele tinha 23 anos, eu com 17, ele tinha morrido em 70 e nós estávamos em 79. Era uma história tão antiga, não é? Então, para mim era uma pessoa velha naquela época, não é? Mas o tempo passou, saí aspirante com 22. De repente, eu estava com 23, 24, 25, então de repente era alguém da minha idade e você começa a olhar a pessoa com a sua idade, é diferente.

Mas, o tempo passou, hoje eu tenho um filho com 32, que vai a capitão agora e o Mendes Júnior continua com 23 anos. Então hoje eu vejo o nosso herói, o tenente Mendes Júnior, o capitão Mendes Júnior, como se fosse o meu filho.

Isso me causa uma tristeza muito grande, saber que um menino de 23 anos sai de casa - ele sai aspirante no dia 21 de abril de 1969, vai para o 9º Batalhão; do 9º Batalhão ele é classificado no Batalhão Tobias de Aguiar; chega ao Batalhão Tobias de Aguiar quando já existia a Rota, estava começando. Estão fazendo o patrulhamento de Rota, ele estava no Parque Dom Pedro com um jipe, que naquela época eram aqueles jipões, aqueles "Chevrolet C15", não era nem as viaturas "Veraneio", tinham duas "Veraneio" só. Ele é chamado ao quartel: "Prepara a sua tropa que você está descendo".

E desceu. E ficou uma semana lá no Vale do Ribeira, uma semana caçando Lamarca e seus comparsas e, no dia 8 de maio, toda a tropa reunida começa a voltar para São Paulo. E a tropa dele, por ele ser o mais recruta, ficou por último para acompanhar o rancho, escoltar a parte de manutenção de toda aquela tropa e, quando eles estão se preparando para sair, chega a notícia de que o Lamarca havia atacado uma vila ali no Vale do Ribeira - que é justamente onde o nosso presidente Bolsonaro fala que quando ele era moleque, estava naquele ataque, ele viu aquele ataque, porque ele era moleque naquela cidade.

E, quando aquele ataque, os guerrilheiros vão para o meio do mato e justamente a tropa do Mendes é chamada para fazer aquele embate, aquele cerco. Só que a experiência da Polícia Militar, na época, era nenhuma. Nenhuma experiência em guerrilha; o Exército, também, era uma coisa nova para gente aquilo, era guerra de guerrilha. Nós estávamos acostumados à Força Pública. Fazia, como o Exército, a guerra convencional.

Então, de repente ele vai com uma tropa de policiamento, um caminhão fechado, um caminhão lonado, vocês - talvez a maioria - nem saibam o que é isso. Ainda no Exército nós temos os caminhões lonados, ou seja, um caminhão que não tinha saída. Estão numa chuva, no meio de uma estrada de terra, e de repente, o Lamarca vendo aquele grupo chegando, monta uma emboscada e pega aquela tropa de emboscada. A única saída para aquela tropa é pelo fundo do caminhão, porque do lado tinha a lona.

Conclusão: eles iam saindo tomando tiro, saindo e tomando tiro de fuzil e caiu um baleado, caiu outro baleado, desespero total. Chuva, ninguém sabe o que faz e, de repente, aquela tropa é aprisionada. O tenente, um jovem ainda - ele estava como aspirante, ele nem sabia que tinha sido promovido a tenente ainda, só para vocês terem uma ideia. E, de repente aquele menino comandando aquela tropa se vê numa situação: a tropa metade baleada; ele tem que pedir, eles estão prisioneiros, ele pede para os guerrilheiros socorrerem aquela tropa, e os guerrilheiros assim fazem.

Vamos socorrer a tropa, vamos socorrer a tropa. Pegaram os dois, três homens que estavam feridos, puseram numa "Veraneio" da PM que estava lá no vale e vão com aqueles. O Lamarca, um guerrilheiro, o Mendes e os dois PMs feridos, vão encontrar a tropa para dar socorro. Só que aquela tropa do Mendes que ficou, ela ficou na mão dos guerrilheiros e o Lamarca falava: "Ó, se você aprontar alguma coisa, eu mato os seus policiais, tá bom?" Chegou no meio do caminho, o Lamarca mandou o Mendes dirigir a "Veraneio" até encontrar a tropa da PM, levando os feridos. E o Lamarca ficou sozinho com os guerrilheiros e falou: "Se você não voltar, nós vamos matar a sua tropa".

E aí que vem o heroísmo do Mendes Júnior. Tem muita gente que fala: "Pô, mas ele foi preso". E é aí que vem o heroísmo do Mendes Júnior, por quê? Porque ele leva os dois homens, os três homens baleados até a tropa da PM que estava numa barricada à frente, que não sabia de nada daquilo ainda, alguns quilômetros à frente, e ele poderia ter ficado com aquela tropa, porque os homens: "Tenente, não volta. Tenente, fica com a gente. Tenente, se o senhor voltar, o senhor vai ser preso". Não, mas ele sabia que a tropa dele estava nas mãos dos guerrilheiros, se ele não voltasse, a tropa seria morta.

Só que aí que vem a história: nesse meio-tempo, enquanto ele vai levar os PMs feridos, aquela tropa dele que estava na mão dos guerrilheiros foi surpreendida por uma tropa do Exército que vinha em apoio. Os guerrilheiros largam a tropa do Mendes e fogem, ou seja, quando o Mendes Júnior volta para se entregar para os guerrilheiros, a tropa dele já estava em liberdade. Se ele tivesse ficado lá, não ia dar nada, ninguém ia saber.

A tropa está bem, está todo mundo bem, mas não, ele cumpriu a palavra dele, ele fez o que ele cumpriu, o juramento que fez quando ingressou na Polícia Militar. Ele voltou sozinho a pé, no meio de uma estrada, debaixo de chuva para se entregar voluntariamente aos guerrilheiros, para salvar a tropa dele, que para ele estava ainda nas mãos dos criminosos.

Conclusão: no dia 8 saem com ele, ficam dois dias com ele na mata, andando para lá e para cá. O pessoal sem comer, todo mundo cansado; as tropas nesse meio tempo, o Exército, a PM voltou para lá, então já era Polícia Militar, voltaram para lá, cercaram o local: eles estão dentro de uma caverna. O guerrilheiro com medo que o Mendes vá gritar para alertar a tropa, eles fazem um justiçamento, um julgamento e condenam.

Para quem acha que bandido é bonzinho, que o pessoal de esquerda veio lutar pela liberdade do Brasil, tá aí: eles fizeram um julgamento e condenaram um tenente à morte, condenaram um tenente à morte. Quando ele está distraído, um deles vem por trás e dá um golpe de coronha na cabeça dele com fuzil e ele cai e eles esmagam o crânio dele com um fuzil.

Esse dia já era dia 10 de maio, que era o Dia das Mães, no domingo, quando ele tinha prometido para a dona Angelina que ele ia voltar para ver a mãe dele, e ele não voltou. Naquele dia 10 de maio, não sei se o Adauto deve lembrar disso, mas deviam estar em polvorosa: "O que está acontecendo naquele Dia das Mães?" E aquele dia ele já estava morto. O corpo dele foi achado só em setembro, quando os guerrilheiros foram presos e alguns deles levaram na caverna, desenterram o corpo dele, que já estava a ossada e trouxeram e fizeram o funeral dele na Rota, no Batalhão e depois o levaram para o Mausoléu.

Vocês podem falar: "Poxa, uma história de muitos policiais, nós temos isso todo dia, policiais se sacrificando dessa maneira, lutando, morrendo pela nossa sociedade". Mas, ele é um exemplo que não pode ser esquecido porque ele poderia ter se safado. Ele poderia estar vivo até hoje com 60 e poucos anos, mas por causa do seu juramento de salvar a sua tropa, de cuidar da sua tropa, de ser leal à sua corporação, ele sacrificou a vida voluntariamente e, é por isso que nós não podemos esquecer o nome de Alberto Mendes Júnior, hoje capitão da PM, que recebeu duas promoções "post mortem".

É uma pessoa que deve servir de exemplo para os cadetes que estão aqui, para nós, que somos oficiais, para as praças, enfim, para todos nós que somos policiais militares, porque hoje em dia justamente o que está faltando é isso: a gente valorizar as nossas tradições, valorizar o que nós fizemos de mais sagrado, que foi voluntariar-se para a Polícia Militar e fazer um juramento, se necessário, sacrificar a própria vida.

Vamos levar isso sempre em conta, gente. A nossa missão é diferente de qualquer outra missão. A nossa missão é uma missão de sacrifício. Nós aqui, quero cumprimentar a Adriana, o Nascimento, o Gil, o Frederico, todos os deputados aqui, nós estamos lutando.

Hoje, nós temos seis deputados policiais militares, três policiais civis, um agente federal, mais a Adriana e inúmeros outros deputados que são afeitos da Polícia Militar e também brigam pela Polícia Militar, nós estamos trabalhando muito aqui para valorizar não só a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Polícia Técnico-Científica, mas todos os homens e mulheres das nossas forças de Segurança.

Tenho certeza que nós faríamos o melhor para ter uma segurança muito melhor no estado de São Paulo e também ter uma população muito mais segura e muito mais feliz no nosso estado de São Paulo. Contem com o nosso trabalho.

Parabéns a todos senhores e senhoras que têm feito diuturnamente a sua missão, têm cumprido a sua missão e, têm sido um exemplo, para todos nós que agora estamos na reserva e confiamos nos senhores.

Contem com o nosso trabalho. Adriana, parabéns mais uma vez a você e a toda sua equipe. Deus abençoe a todos, minhas continências. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - ADRIANA BORGO - PROS - Com a palavra o deputado Tenente Nascimento.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Uma boa noite a todos. Quero cumprimentar também o pessoal que está ao vivo assistindo esta cerimônia tão importante e não poderia ser melhor essa lembrança e essa aula de história que nós tivemos aqui, Coronel Telhada.

Essa informação é importante porque muitos não conhecem, mas que nós conhecemos, e tivemos a felicidade de estarmos na corporação graças a homens como o nosso capitão Alberto Mendes Júnior.

Quero saudar aqui Gil Diniz, você falou seis, mas nós falamos sete. Porque Gil Diniz também pisou naquele pátio tão importante do BTA, não é? Como soldado temporário, Gil, aquilo lá foi só um treinamento para que você viesse para esta Casa, para que, juntos, viéssemos realmente defender a família policial militar.

Também o nosso querido deputado d'Ávila, nossa deputada Adriana Borgo, uma mulher de fibra, que foi muito feliz nessa convocação. Você está de parabéns, nós temos muito orgulho de ter uma mulher como você ao nosso lado, que briga pelos interesses dessa corporação. Também, o nosso Rodrigo Lott, Cel.do Exército; o nosso Cel. Ramos, representando aqui o nosso Comando Geral e, pelas mulheres, mais uma vez. cabo Elaine Melo, à qual eu peço uma salva de palmas, que representa aqui as policiais femininas que, tão brilhantemente, têm desempenhado um papel importante na nossa corporação. (Palmas.)

Eu quero dizer que passaram-se quarenta e nove anos. Quarenta e nove anos se passaram dessa história tão bonita, mas triste, de um herói da corporação, de um herói da Polícia Militar.

Eu quero dizer, Adauto, que, em conversa com o nosso comandante-geral, eu perguntei para ele: "Comandante, qual é a maior dificuldade que você tem ao comandar uma tropa, como a Polícia Militar do Estado de São Paulo, a polícia mais bem preparada do Brasil, homens de fibra que fazem aquele juramento com o sacrifício da própria vida?" Às vezes alguém fala: "Mas, esse juramento?" E, assim que foi com o nosso capitão, com o sacrifício da própria vida. O que é mais difícil para você comandar, os nossos soldos, os nossos salários, enfim, a estrutura? Nós temos que realmente buscar e melhorar as condições do nosso policial que está na rua. Ele não arreda, ele não recusa, ele não volta, ele vai em frente, ele vai até o fim.

Ele me deixa o seguinte, Adauto: "A coisa mais difícil que eu tenho enfrentado, que eu enfrento no comando..." - ou seja, não é só o comandante-geral, é um comandante de guarnição, é um comandante ali de tropa, um comandante como o Alberto - "... a coisa mais difícil é levar a bandeira paulista como teve que ser feito a dona Angelina". Essa é a função mais difícil para um comandante. E nós estamos aqui diante de diversos comandantes, o mais antigo é um comandante, e quando você tem que ir ao funeral de um companheiro que tombou em defesa daquilo que fez aquele juramento é a parte mais difícil. Então, hoje, nós estamos aqui, e essa homenagem é homenagem para todos os policiais e para todos aqueles que tombaram em defesa do povo paulista.

Eu quero aqui parabenizar mais uma vez a Adriana, parabenizar aqui todos que aqui presentes, vocês fazem a diferença, vocês realmente também são homenageados em nome do nosso herói Alberto Mendes Júnior.

Muito obrigado, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ADRIANA BORGO - PROS - Com a palavra o deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Boa noite a todos, cumprimento aqui a nobre deputada Adriana Borgo, em nome de quem cumprimento todas as autoridades aqui da Mesa já nominadas, prometo ser breve.

Como o Tenente Nascimento falou, eu fui soldado PM temporário, estive no SAV 13, Serviço Auxiliar Voluntário. No primeiro mês, foi no 1º Batalhão de Choque, onde eu aprendi a marchar, onde eu aprendi ordem unida, onde eu aprendi os valores da lealdade, da camaradagem que unem a tropa. E foi a primeira vez que eu ouvi a história do capitão Alberto Mendes Júnior.

Vocês já conhecem o batalhão, e sabem que lá tem um monumento em memória a ele. E lá, dentro das nossas curiosidades sobre a Polícia Militar, nos foi dito sobre a história desse herói, e é essa história que nós devemos contar e preservar, tanto para a tropa, quanto para a sociedade lá fora, quanto para os nossos filhos, porque é a história que se repete dia a dia no cotidiano dos policiais militares e dos policiais civis que se fazem presentes aqui também.